

Foi em 1970, no sanatório da Muda, que um intelectual tido como louco, Carlos Alberto Nóbrega da Cunha, ditou uma lúcida mas desorganizada reflexão sobre um de nossos maiores escritores, Lima Barreto.

JOÃO ANTÔNIO

preparou esses manuscritos e muitos anos passou lapidando-os, dando-lhes harmonia, “como um montador de cinema, tesoura em punho”. Assim nasceu

Calvário e Porres do Pingente Afonso Henriques de Lima Barreto

— itinerário arqui-poético das andanças, pensares e fazeres de Lima Barreto, o pensamento vivo desse artista, que foi um dos mais sensíveis e mais brasileiros dos nossos escritores.

Mais um lançamento de categoria da
CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA